

A Rede Ethos de Jornalistas e a Responsabilidade Social Empresarial

Oded Grajew

Os profissionais de imprensa e os veículos de comunicação brasileiros sempre se constituíram em um público de interesse do Instituto Ethos, desde sua fundação em 1998.

Os temas vinculados ao movimento da responsabilidade social empresarial (RSE) começaram a ganhar destaque desde então, mas sem a consistência necessária, pois, entre outros problemas, confundiam ações sociais / filantropia com o verdadeiro sentido da RSE: o de constituir-se em uma forma diferente de gestão que visa maximizar os impactos positivos das ações das empresas sobre os grupos sociais e o meio ambiente, tais como funcionários, fornecedores, comunidade, governos, entidades da sociedade civil, prestadores de serviço, consumidores, acionistas e investidores.

Analisando estes primeiros noticiários, percebemos que os profissionais de imprensa precisavam conhecer melhor os temas relativos a RSE para poderem ampliar a discussão sobre o papel social das empresas, trazendo aos leitores uma nova abordagem no noticiário de negócios e tornando a responsabilidade social empresarial mais conhecida para vários outros públicos. Por isso, desde o ano de 2000, com o apoio da Fundação Ford, o Instituto Ethos mantém um programa de capacitação sobre responsabilidade social empresarial, denominado Rede Ethos de Jornalistas.

Trata-se de uma rede de jornalistas espalhada por todo o País, que começou com 102 profissionais e hoje já ultrapassa os quinhentos. Este grupo participa de seminários de formação em seus locais de trabalho e tem acesso a conteúdo exclusivo numa área própria para a Rede, dentro do site do Instituto Ethos. Lá, os integrantes podem encontrar sugestões de pautas, casos de empresas socialmente responsáveis, conceitos e dicas de como abordar ou introduzir temas relativos à responsabilidade corporativa nas reportagens que vão publicar.

A Rede também editou três publicações, distribuídas aos seus integrantes, com o intuito de oferecer-lhes parâmetros para a cobertura do tema da responsabilidade social empresarial e alertá-los para o papel que eles podem ter no sentido de induzir as empresas a rever suas práticas de gestão. São elas: 1) “O Balanço Social e a Comunicação da Empresa com a Sociedade”, editada em 2000, trazendo explicações sobre o que é um balanço social, a importância dele para a vida corporativa e dando dicas de como o jornalista pode verificar se ele foi elaborado criteriosamente. 2) “Conceitos Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial”, estruturada para mostrar como diferenciar casos de RSE e de filantropia; como distinguir uma empresa socialmente responsável; quais os benefícios da RSE para as empresas e como usar os Indicadores Ethos para avaliar o compromisso de uma empresa com a responsabilidade social. 3) “Sustentabilidade em mercados emergentes”, que trata do tema do desenvolvimento sustentável (atender as necessidades da geração atual sem comprometer a sobrevivência das gerações futuras) apoiado na gestão empresarial. O foco é explicar ao jornalista como ele deve avaliar as ações adotadas pelas empresas: elas contribuem para a sustentabilidade do negócio, da comunidade e do País?

Mesmo com todos os avanços obtidos, ainda permanece a confusão, na sociedade em geral, entre filantropia e gestão socialmente responsável. Ainda assim, o noticiário de vários e importantes veículos brasileiros já lança um olhar mais crítico sobre as atividades corporativas, tendo como base os conceitos difundidos pelo Instituto Ethos, via rede de jornalistas. É preciso que esta crítica fundamentada dissemine-se entre todos os profissionais de imprensa no País. Por isso, a importância da capacitação dos profissionais e da Rede Ethos de Jornalistas. Este é o desafio do Instituto Ethos e dos jornalistas comprometidos com a RSE. A disseminação correta dos conceitos e a expansão do movimento de responsabilidade social empresarial no Brasil dependem, em grande medida, da cobertura correta e imparcial que os jornalistas dêem ao tema.

Oded Grajew é Presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, idealizador do Fórum Social Mundial, presidente da Fundação Abrinq pelos Direitos da

Criança (1990-1998) e atual membro do Conselho de Administração; membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e ex-assessor especial do Presidente da República